O SPED CONTÁBIL E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Lenita Teixeira de Almeida Campos (PUC) - lenita_95@hotmail.com

Antonio Benedito Silva Oliveira (PUCSP) - absolive@gmail.com

Levi Gimenez (PUCCAMP e PUC - SP) - levi_gimenez@hotmail.com

Resumo:

Para cumprir novas exigências fiscais e tributárias as empresas implantaram o SPED - Sistema Público de Escrituração Digital. Pretende este trabalho verificar a percepção das empresas quanto a implantação do SPED Contábil para a profissionalização das pequenas e médias empresas, tendo como premissa que contribuirá para uma melhoria na gestão das empresas deste porte. Para responder a problemática entendeu-se como adequado a coleta de dados através de formulários, aplicando a correlação de Pearson, usando o software estatístico SPSS. A premissa confirmou-se, posto que, as empresas, para atender as imposições legais, tiveram que melhorar processos e controles internos, capacitar profissionais, investir em sistemas ERP´s e sistemas contábeis. Destarte, os envolvidos, majoritariamente, perceberam melhorias no processo de gestão e aumento do conhecimento sobre os negócios da empresa. Outro ponto salientado na pesquisa foi a empresa ausência de benefícios com a implantação do SPED para as empresas com contabilidade externa.

Palavras-chave: *SPED Contábil. Profissionalização. Pequenas e médias empresas.*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

O SPED CONTÁBIL E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Resumo

Para cumprir novas exigências fiscais e tributárias as empresas implantaram o SPED - Sistema Público de Escrituração Digital. Pretende este trabalho verificar a percepção das empresas quanto a implantação do SPED Contábil para a profissionalização das pequenas e médias empresas, tendo como premissa que contribuirá para uma melhoria na gestão das empresas deste porte. Para responder a problemática entendeu-se como adequado a coleta de dados através de formulários, aplicando a correlação de Pearson, usando o software estatístico SPSS. A premissa confirmou-se, posto que, as empresas, para atender as imposições legais, tiveram que melhorar processos e controles internos, capacitar profissionais, investir em sistemas ERP´s e sistemas contábeis. Destarte, os envolvidos, majoritariamente, perceberam melhorias no processo de gestão e aumento do conhecimento sobre os negócios da empresa. Outro ponto salientado na pesquisa foi a empresa ausência de benefícios com a implantação do SPED para as empresas com contabilidade externa.

Palavras-chave: SPED Contábil. Profissionalização. Pequenas e médias empresas.

Área Temática: Abordagens Contemporâneas de Custo

Introdução

As mudanças no campo contábil e fiscal para as pequenas e médias empresas possivelmente influenciarão na forma de gestão e competitividade destas empresas que ora não utilizam o sistema contábil no processo decisório. No âmbito da contabilidade societária a NBC TG 1000 a Contabilidade das PMEs, homologando o CPC das Pequenas e Médias Empresas e no fiscal em janeiro de 2007, foi publicado o Decreto 6.022 que institui o SPED – Sistema Público Eletrônico Digital que dispõe sobre o envio de arquivos eletrônicos com informações fiscais e contábeis das empresas.

As empresas inicialmente interpretaram que o SPED seria resolvido pela área de tecnologia, no entanto isto é somente parte da solução o maior desafio é ter a contabilidade relevante e de representação fidedigna, pois esta é que será auditada pelo Fisco com maior velocidade. Portanto, as empresas precisam revisitar seus processos operacionais, gerenciais e aplicarem os aspectos qualitativos das informações contábeis em sua escrituração para o adequado registro de suas informações.

Sem a automação completa das operações e sua consequente contabilização, as empresas poderão incorrer em riscos de autuação por fornecerem informações incoerentes ou equivocadas. Assim, surgem novas responsabilidades para os profissionais envolvidos no processo, pois necessitam conhecer no detalhe as regras e preceitos legais para o total cumprimento às novas exigências. A problemática analisada pode ser resumida na seguinte questão: Qual a percepção das empresas quanto a implantação do SPED Contábil para a profissionalização das pequenas e médias empresas?

O presente trabalho tem como objetivo geral demonstrar que o SPED Contábil contribuirá para a profissionalização das pequenas e médias empresas, assim como a compreensão que o SPED Contábil impulsionará a uma melhoria da gestão e conhecimento dos profissionais da área contábil nas pequenas e médias empresas.

Com o Fisco integrando e analisando cada operação realizada de forma ágil, as empresas não podem enviar em seus arquivos do SPED informações e/ou operações fraudulentas ou equivocadas, pois podem acarretar em consequências onerosas à entidade, e

também, em caso de fraude na escrituração contábil, processo criminal e seus sócios responderem criminalmente.

O empresário deve antecipar fatos que podem implicar no impedimento na contabilização, preparação e envio das informações dentro do layout exigido pela Norma. Assim, com a contabilização de todas as operações empresariais para atendimento das exigências fiscais, não há motivos para não se aproveitar a riqueza das informações contábeis que podem ser extraídas em seus registros. Em um mundo competitivo, nada pode ser desperdiçado, principalmente informações, abrindo enorme campo para a profissionalização das pequenas e médias empresas.

A pesquisa desenvolvida tem como objetivo esclarecer a problemática destacada e tanto recorreu a pesquisa qualitativa, devido ao número restrito de empresas, sendo a mesma de caráter exploratório-descritiva.

Na pesquisa descritiva, se observa, registra , analisa, classifica e interpreta os fatos. Logo não há interferência do pesquisador, que apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a frequência com que o fenômeno acontece. (Prestes, 2003). De acordo com este autor a pesquisa exploratória visa descobrir as semelhanças entre fenômenos, os pressupostos teóricos não estão claros, ou são difíceis de encontrar. Vergara (2000) destaca sua utilidade em "área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado".

Logo, visando apontar o procedimento mais adequado, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental que comprovam a aplicabilidade das premissas suscitadas. Acrescentou-se a pesquisa de campo que, por meio de entrevista buscou coletar o maior número de dados, concluindo assim sua investigação. A pesquisa de campo tem como objetivo, conseguir informações e conhecimentos a respeito do problema, para qual se procura uma resposta, para comprovar ou descobrir novos fenômenos nas relações. (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Acrescentam os autores que a pesquisa de campo não é uma simples coleta de dados, ela exige um controle adequado e de acordo com os objetivos estabelecidos. Como método de obtenção de dados, foi realizada uma entrevista com profissionais da área contábil de pequenas e médias empresas, que estavam vivenciando as mudanças ocasionadas pela implantação do SPED Contábil em suas empresas, e que poderiam contribuir com suas experiências neste trabalho. Para responder a problemática, a partir dos dados coletados, entendeu-se como adequado o método de correlação de Pearson, utilizando para tanto o software estatístico SPSS.

O primeiro item aborda o SPED Contábil e as pequenas e médias empresas no Brasil. O segundo capítulo aborda a descrição da pesquisa, como ela foi aplicada. O terceiro capítulo apresenta, analisa e discute o resultado de uma pesquisa de campo sobre a profissionalização de pequenas e médias empresas influenciada pela implantação do SPED Contábil.

1. Revisão da teórica

1.1 SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

O SPED – Sistema Público de Escrituração Digital é a substituição dos livros mercantis e fiscais pelos seus equivalentes digitais, especificados em formato único pela legislação. Os arquivos são enviados e validados por programa da Receita Federal, responsável pela administração do sistema.

Foi instituído pelo Decreto 6.022/07 e consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelo contribuinte às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos. Garante, assim, a validade jurídica apenas na sua forma digital.

Tem como objetivo promover a integração dos fiscos mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, além de tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle de processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

O projeto é composto por cinco grandes subprojetos: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital, Nota Fiscal Eletrônica – Ambiente Nacional, Nota Fiscal de Serviços Eletrônica e o Conhecimento de Transporte Eletrônico – Ambiente Nacional. Representa uma iniciativa integrada das administrações tributárias nas três esferas governamentais: federal, estadual e municipal.

A ECD foi instituída pela Instrução Normativa 787 de 22 de novembro de 2007 e abrange os seguintes livros: Diário Geral, Diário com Escrituração Resumida (vinculado a livro auxiliar), Diário Auxiliar, Razão Auxiliar e Livro de Balancetes Diários e Balanços. Por meio de seu sistema de contabilidade, a empresa gera um arquivo digital no formato especificado na Instrução Normativa.

A partir do sistema de Contabilidade, a empresa gera um arquivo digital em um formato específico. Este arquivo é submetido ao programa fornecido pelo SPED para validação e assinatura digital e, após esses procedimentos, o arquivo é enviado ao órgão público. Os livros eletrônicos serão registrados na Junta Comercial. Dessa forma, não deverão co-existir livros eletrônicos e em papel de um mesmo período.

A ECD entrou em vigor em janeiro de 2008 para todas as empresas sujeitas a acompanhamento econômico-tributário diferenciado (lucro real), devendo ser declarados os fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2008 para entrega em junho de 2009. As outras empresas jurídicas deverão aderir ao sistema a partir de 1º de janeiro de 2009. Ou seja, as pequenas e médias empresas que optaram pelo regime de apuração do lucro real em 2009 deverão entregar o ECD em junho de 2010.

O resultado é uma quebra de paradigmas, como, por exemplo, o manuseio das notas fiscais em papel, recebimento de uma nota para respaldar a entrada da mercadoria e a entrega de várias obrigações fiscais. Por este motivo, as pessoas envolvidas nestes processos serão diretamente impactadas pelas mudanças do SPED, o que levará as empresas a investir em capacitação para que todos tenham o perfeito entendimento do novo cenário. O SPED exigirá uma mudança cultural nos profissionais, em seus processos de trabalho e em sua visão sobre o negócio das empresas.

É um instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos integrantes da escrituração comercial e fiscal das empresas, mediante fluxo único e computadorizado de informações. Este sistema irá propiciar benefícios para os contribuintes, tais como: a simplificação das obrigações acessórias; eliminação de digitação de notas fiscais na recepção de mercadorias; redução de erros de escrituração que podem evitar multas; a redução de custos com impressão, aquisição de papel e formulários, e armazenamento de documentos.

1.2 Pequenas e médias empresas

No cenário econômico mundial, e brasileiro em particular, predominam as micro, pequenas e médias empresas, que exercem a importante função social de produtoras de bens e serviços e grandes geradoras de empregos. Nas últimas décadas, o modelo empresarial das micro, pequenas e médias empresas (MPME´s) é que tem tido o melhor desempenho em termos de absorção da mão-de-obra, até mesmo por serem menos intensivas em capital.

Kuglianskas (1996) classifica como pequenas empresas as que possuem menos de 100 funcionários, incluindo as microempresas. Nas médias empresas, o número de funcionários é de 100 à 500. Para facilitar a comparação entre empresas de países com características

intrínsecas mais intensas, algumas organizações internacionais como a OCDE e o BIT delimitaram um total de até 100 funcionários por negócio (GONÇALVES, 1994).

Através da NBC TG 1000, o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a "Contabilidade das Pequenas e Médias Empresas", mais simplificado, que o IFRS Completo e alinhado as práticas internacionais. Segundo Gimenez e Oliveira (2011) este pronunciamento insere as pequenas e médias empresas na linguagem internacional dos negócios, assim como, as oportunidades e riscos oriundos da integração.

Apesar da importância econômica, sob a perspectiva do Erário, Estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário – IBTP sobre a sonegação, datado de 2005, informam que a sonegação é maior nas pequenas empresas, atingindo 63,66% delas, nas médias 48,94% e nas grandes 27,13%.

1.3 O SPED nas pequenas e médias empresas

A migração para a escrituração fiscal eletrônica começou de forma lenta, mas ainda é um desafio para muitas empresas. Nos últimos meses, de acordo com o calendário de migração, muitas empresas já tiveram de iniciar as mudanças na forma de envio das informações ao Fisco.

Muito mais do que ajustes contábeis, porém, ou recursos destinados à tecnologia, o SPED representa uma mudança estrutural e, consequentemente, exige maior profissionalização de pequenas e médias empresas. Em muitos casos, as mudanças poderão gerar inclusive necessidades de adaptação e reestruturação na forma de gestão da entidade.
Todo este cenário, inicialmente, pode ser analisado como negativo para pequenos e médios empresários, uma vez que aumentam os gastos e reduzem a rentabilidade. No entanto, é preciso analisá-lo como oportuno. Conforme pesquisa realizada com 580 profissionais da área contábil, 81,4% dos profissionais vêem o SPED positivamente (DUARTE, 2009).

Trata-se de um momento delicado que pode favorecer a avaliação do negócio e da forma de gestão da empresa. Os gestores podem, e devem aproveitar todas as mudanças para fazer uma grande análise do seu negócio. É preciso identificar oportunidades para melhorar processos, aumentar a produtividade e melhorar a rentabilidade.

Planejamento estratégico e profissionalização de gestão não são ferramentas utilizadas apenas para grandes empresas. Trata-se de ferramentas necessárias para avaliar posicionamento, traçar objetivos e definir o como alcançá-los. E, apenas seguindo estes passos, pequenos e médios empresários conseguem tornar sua empresa mais profissional e crescer de forma estruturada. Conforme pesquisa realizada por Duarte (2009):

> *A influência do SPED no trabalho dos pesquisados irá: aumentar a informatização (64%), aumentar oportunidades (44,9%), aumentar os custo (30%) e reduzir os riscos (27,7%). Para os participantes da pesquisa, O SPED irá acarretar os seguintes impactos nas empresas em geral: integração eletrônica com os escritórios contábeis (58,6%, utilização da contabilidade como instrumento gerencial (55,7%), implantação de sistemas ERP (42,4%), realização de planejamento tributário (37,5%) e utilização de métodos de gerenciamento de documentos eletrônicos (30,7%).*

O SPED pode ser o impulsionador desta mudança. É preciso aproveitar a oportunidade e planejar as mudanças necessárias para manter rentabilidade e crescimento em alta.

2. Metodologia

O trabalho consiste em um estudo explanatório. Conforme Cooper e Schindler (2003, p. 131), este tipo de estudo é utilizado quando "a área de investigação pode ser tão nova ou tão vaga que o pesquisador precisa fazer uma exploração a fim de saber algo sobre o problema [...]". Esta pesquisa é descritiva e empírica e foi elaborada com o objetivo de identificar algumas considerações sobre a influência do SPED Contábil na profissionalização de pequenas e médias empresas.

Foram levantados dados com 20 empresas de pequeno e médio porte do município de São Paulo, selecionadas aleatoriamente dentre a relação publicada pela Revista Exame PME, das empresas de pequeno e médio porte que mais cresceram em 2009. No entanto, apenas 12 empresas responderam o questionário. As demais empresas, por terem a contabilidade processada por escritórios contábeis externos e, terem pouco conhecimento de como o SPED está sendo implantado, não quiseram responder, o que denota, que os profissionais não estão preparados para responder aspectos do SPED, por não conhecerem às novas exigências.

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário com 13 (treze) questões em forma assertivas. As técnicas de obtenção de dados serão explanadas no Quadro 1, enquanto, as técnicas de análise foram qualitativas relacionadas respectivamente ao referencial teórico e através de gráficos:

QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA EMPRESA
1 a 5 – questões demográficas das empresas	Conhecer o porte das empresas analisadas, o seu setor e a qualificação dos profissionais da área contábil.
6 – a contabilidade é interna	Esta questão tem o objetivo identificar se a empresa precisará de melhorias quanto a implantação do SPED ou apenas fará uma subcontratação do serviço através de seu escritório contábil.
7 – a empresa possui ERP	Esta questão está relacionada a identificar se a empresa possui algum controle eficiente e confiável.
8 – a empresa está preparada para o SPED	O objetivo desta questão é de medir a percepção de quanto a empresa está preparada para o SPED.
9- houve a contratação de ERP específico	Identificar o quanto a empresa investiu para melhorar a informação de dados e seu controle com a implantação do SPED
10 – o SPED ajudou a melhorar a gestão de dados	Esta questão foi realizada para avaliar a necessidade de melhoria nos procedimentos de controle interno das empresas e identificar o envolvimento das demais áreas.
11 – houve a necessidade de treinamento	O objetivo desta questão é de verificar o quanto a empresa investiu para capacitar de seus profissionais envolvidos.
12 – o SPED ajudou a melhorar a gestão de pessoal	Identificar se com a preparação para a entrega do SPED, os profissionais tiveram que aperfeiçoar o seu conhecimento.
13 – O SPED colaborou para que todos conhecessem melhor o negócio da empresa.	Esta questão teve como objetivo de identificar que o SPED auxiliou as empresas na profissionalização de seus colaboradores.

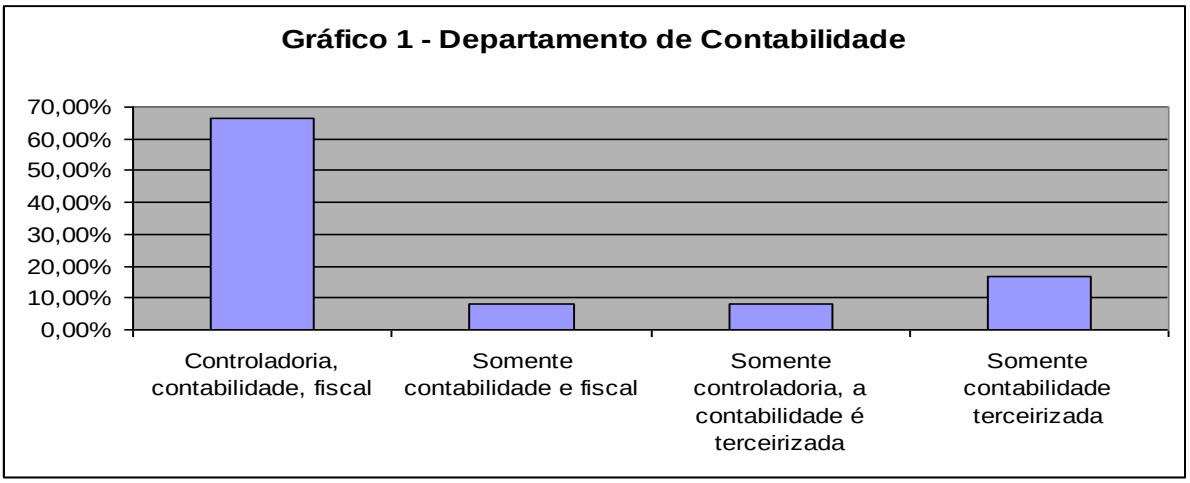
Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 1 – Questionário e objetivos propostos

3. Apresentação e análise de dados

Nesta seção será apresentada a descrição da análise e interpretação dos dados coletados, onde foram analisadas todas as perguntas elaboradas para pesquisa.

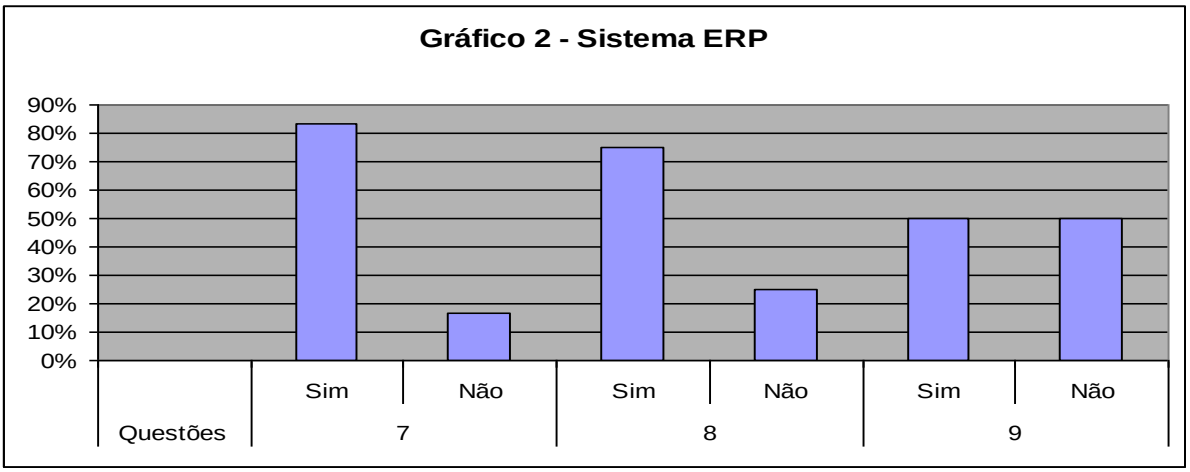
Verificou-se a importância de comparar o resultado referente às expectativas das empresas participantes da pesquisa com o resultado obtido da pesquisa do Duarte (2009).



Fonte: Duarte (2009)

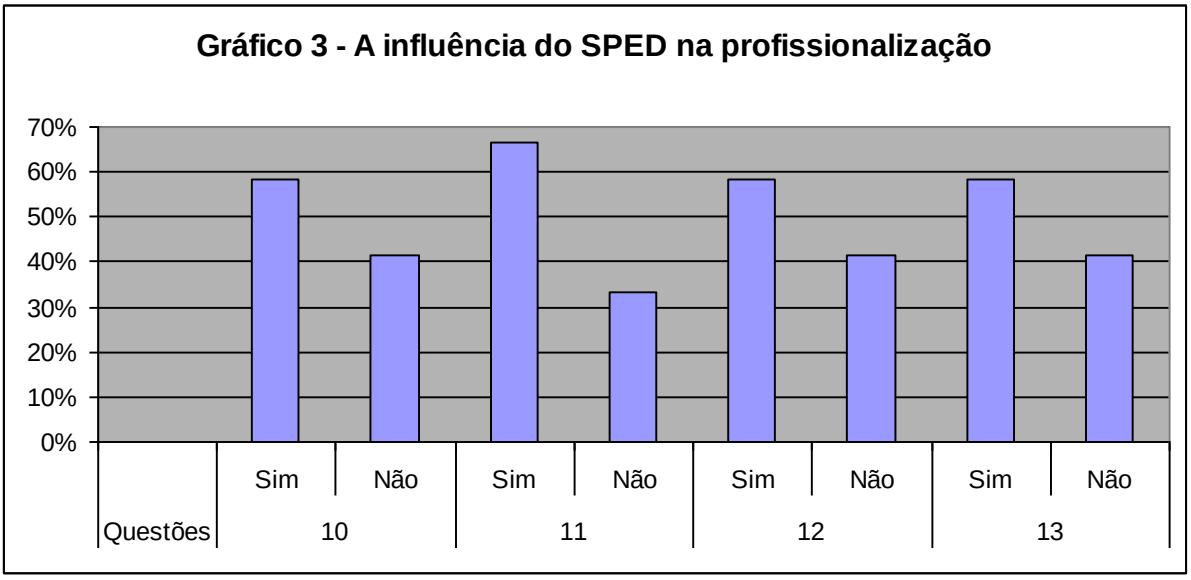
No Gráfico 1, é observável que a maioria das empresas respondentes tem departamento de contabilidade e fiscal, tornando a implantação do SPED mais fácil e com resultados positivos, conforme citado no Capitulo 1.3 desta pesquisa, dos entrevistados do Duarte, 81,4% encaram o SPED positivamente.

Quando a empresa possui contabilidade externa podemos notar que o interesse sobre o SPED é pequeno e os resultados são negativos, pois a empresa tem a preocupação de apenas atender às exigências fiscais e não aprimorou sua gestão e, tão pouco, houve alguma melhoria na profissionalização de seus colaboradores. Podendo acarretar futuros questionamentos por parte das autoridades fiscais, pois as informações muitas vezes, não foram analisadas com maior rigor como aquelas processadas em sistema de ERP. As observações deste parágrafo foram corroboradas pela análise estatística, no teste de correlação efetuado.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como podemos notar no Gráfico 2, 83% das empresas entrevistadas possuem ERP e por isto conseguimos constatar que são empresas que buscam a melhoria contínua de seus processos e controles contábeis. No Capitulo 1.3, citamos a pesquisa do Duarte que também concluiu que o SPED influenciou no aumento de informatização, o que verificamos nesta pesquisa através da questão 9, correspondendo a 50% dos entrevistados. No gráfico também observamos que 75% dos entrevistados já estavam preparados para entregar o SPED Contábil em 2010.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No Gráfico 3 quase 59% dos entrevistados declararam que suas empresas tiveram que melhorar sua gestão dos dados para se adequar a nova legislação, uma vez que se as empresas não utilizarem estes dados para melhorar o seu planejamento, orçamento, avaliando resultados, criando cenários para apoiar seu negócio e elaborando o planejamento tributário, do outro lado, as autoridades fiscais utilizarão todas estas informações para assegurarem que o negócio da empresa está em conformidade com a legislação fiscal e tributária.

Os entrevistados que afirmaram que o SPED colaborou para que todos os envolvidos conhecessem melhor o negócio da empresa, criando uma equipe mais focada e profissional, correspondem mais de 53%. Comparando com a pesquisa do Duarte de 2009, que divulgou que aproximadamente 56% dos seus entrevistados consideram que o SPED acarretará a utilização da contabilidade como instrumento gerencial; conseguimos verificar que o SPED pode contribuir para a profissionalização das pequenas e médias empresas, desde que as pessoas envolvidas estejam comprometidas e que haja um investimento por parte das empresas.

3.2 Análise através da correlação de Pearson

Utilizou-se inicialmente nesse estudo o teste de correlação de Pearson. Um teste que estabelece a relação entre duas ou mais variáveis. Conforme Miller (2002), o coeficiente de correlação produto-momento de Pearson é um teste usado para determinar se existe uma correlação entre duas variáveis e a direção dessa correlação, se negativa ou positiva. Este coeficiente pode assumir valores num intervalo de -1 a +1. Uma correlação com este coeficiente assumindo o valor +1 implicaria uma relação em que uma variável explicaria completamente a outra. Caso esse coeficiente assuma valor zero, isso implicaria a inexistência de relacionamento entre as variáveis. Caso esse coeficiente assuma valor -1, seria uma relação perfeitamente negativa.

Neste trabalho, buscou-se estabelecer relações entre a variável correspondente à percepção da empresa quanto a estar preparada para o SPED e aspectos como: existência de uma área de controladoria, fisco e contabilidade; setor de atuação; existência de sistema ERP implementado na empresa; tamanho da empresa; formação do contador; necessidade de se aprimorar a gestão dos dados em função do SPED; necessidade de se contratar sistema ERP de uma determinada empresa; necessidade de treinamento de pessoal; setor de atuação; e

percepção da empresa quanto à necessidade de se aprimorar a gestão de pessoal em função do SPED.

Realizou-se o teste de correlação de Pearson, conforme Miller (2002), com a utilização do software estatístico SPSS, constatando-se a existência de correlação entre a percepção da empresa em estar preparada para o SPED e as variáveis: tamanho da empresa; existência de uma área de controladoria, contabilidade e fiscal interna à empresa; e tamanho da empresa. Conforme tabela 01, apresentada a seguir.

Tabela 1: Correlação entre a percepção de preparo para o SPED e o número de funcionários; existência de uma área de Controladoria e existência de um sistema ERP implementado.

Variáveis		Preparada para o SPED
Número de Funcionários	Pearson Correlation	,858**
	Sig. (2-tailed)	0
	N	12
Possui Áreas de Controladoria, Contabilidade e Fiscal	Pearson Correlation	,951**
	Sig. (2-tailed)	0
	N	12
Possui sistema ERP implementado	Pearson Correlation	,775**
	Sig. (2-tailed)	0,003
	N	12
** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).		
* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).		

Fonte: Elaborado pelos autores usando o SPSS

Ao se analisar a correlação entre a percepção de estar preparado para o SPED e a variável número de funcionários é importante verificar como estas variáveis foram medidas. A variável número de funcionários, variou de 1 a 4. A empresa com o menor número de funcionários recebeu o número 1 e a empresa com o maior número recebeu o número 4. Em relação à preparação para o SPED as respostas foram do tipo nominal, recebeu 1, quem se acredita preparado e 0 quem se acredita despreparado. Assim, o coeficiente de Pearson no valor de 0,858, a um nível de significância inferior a 1%, mostra uma relação positiva em que quanto maior o número de funcionários maior parece ser a percepção de se estar preparado para o SPED. E essa relação ocorreria em mais de 99% dos casos.

Não houve correlação entre necessidade de treinamento, ou, realização de treinamento e a percepção quanto a estar preparado para o SPED. Aparentemente, na amostra selecionada, as empresas com a percepção de estarem preparadas para o SPED já tinham equipes bem formadas. O treinamento específico para o SPED pode ter ocorrido numa situação sistêmica de inadequação, talvez, até mesmo com prazos já reduzidos para a apresentação de resultados. Entender por que estas variáveis apareceriam positivamente relacionadas envolve idéias como disponibilidade de recursos humanos para enfrentar as mudanças e equipes preparadas. Outro elemento que poderia estar envolvido seria o de volume de recursos disponíveis, por exemplo, entre esta percepção de preparo e o volume de faturamento da empresa. No entanto, os dados obtidos não permitiram esse cálculo.

No entanto, a tecnologia disponível na empresa, em termos de TI, especificamente a disponibilidade de Sistemas ERP, parece influenciar positivamente a percepção quanto a se

estar preparado para o SPED. Conforme a tabela 1 mostra, possuir um sistema ERP implementado apresentou um valor alto para o indicador de correlação de Pearson, de 0,775, com uma significância p=0,003, assim, também neste caso, essa relação tem sentido em mais de 99% dos casos.

Até esse ponto percebe-se que o fato de ser uma empresa grande em termos de número de funcionários e dispor de sistema ERP implementado aparece relacionado à percepção de se estar preparado para o SPED de forma significativa em mais de 99% dos casos.

Das doze respostas obtidas ao questionário, 8 foram de empresas com mais de duzentos funcionários e duas de empresas com mais de cem funcionários. Das oito empresas com mais de duzentos funcionários, sete foram do setor de serviços e uma do setor financeiro. Assim, pertencer a esse tipo de empresas com mais de duzentos funcionários, que disponha de sistemas ERP, e seja do setor de serviços e setor financeiro correlaciona-se à percepção quanto a se estar preparada para o SPED. Completando, observa-se que a existência de áreas de Controladoria, Contabilidade e Fiscal dentro da empresa contribui para essa percepção. Essa observação parece indicar que a empresa com área de controladoria atuante tem mais sucesso nessa transição para o SPED do que aquelas em que a contabilidade é apenas fiscal.

Quando se olha as variáveis: número de funcionários, ERP implementado e Disponibilidade Interna da Área de Controladoria observa-se que estas por sua vez apresentam algumas correlações, apresentadas na tabela 2.

Percebe-se também, além da correlação já discutida entre a percepção de se estar preparada para o SPED e o número de funcionários, há correlações entre essa variável e a formação acadêmica da equipe de controladoria e contabilidade; o setor econômico de atuação; e as duas variáveis já comentadas: possuir ERP implementado e disponibilidade de uma área de controladoria, contabilidade e fiscal internamente à empresa.

A correlação entre número de funcionários e a formação acadêmica das equipes de contabilidade e controladoria (graduados) indica que empresas com maior número de funcionários tendem a ter quadros melhor preparados. Estes quadros explicam a relação entre número de funcionários e a percepção de estarem mais preparadas para o SPED.

Outra correlação de interesse é a existente entre setor econômico e número de funcionários. As empresas dos setores de serviços e financeiro foram as que apresentaram nesta pesquisa o maior número de funcionários. Assim, empresas de serviços e do setor financeiro, com ERP implementados, com áreas de controladoria, contabilidade e fiscal estruturadas internamente, dispondo de quadros com formação superior foram aquelas a apresentar uma percepção melhor quanto ao seu preparo para o SPED.

Tabela 2: Teste de Correlação de Pearson à variável número de funcionários.

Variáveis		Número de Funcionários
Formação Acadêmica	Pearson Correlation	,764**
	Sig. (2-tailed)	0,004
	N	12
Setor Econômico	Pearson Correlation	,620*
	Sig. (2-tailed)	0,031
	N	12
Possui Áreas de Controladoria, Contabilidade e Fiscal	Pearson Correlation	,882**
	Sig. (2-tailed)	0
	N	12
Possui ERP	Pearson Correlation	,899**
	Sig. (2-tailed)	0
	N	12
Preparada para o SPED	Pearson Correlation	,858**
	Sig. (2-tailed)	0
	N	12
** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).		
* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).		

Elaborado pelos autores usando o software SPSS

Do ponto de vista da existência de uma área de Controladoria, Contabilidade e Fiscal, não há novidades uma vez que ela apresentou correlação positiva com as variáveis: formação das equipes; número de funcionários; ERP implementado; e ter a percepção de estar preparada para o SPED. Uma conjectura a ser feita é a de que a existência de uma área de controladoria, contabilidade e fiscal atuante pode ser determinante para que a empresa implemente sistemas ERP de forma mais eficaz. Grande parte das vezes é a área de controladoria quem coordena a implementação desses sistemas. As correlações de interesse calculadas para esta área são apresentadas na tabela 3.

Outro ponto a ser considerado é que um negócio que emprega um número maior de pessoas apresenta uma complexidade maior em sua administração do que outro com menos funcionários, o que leva forçosamente a uma sofisticação maior em sua administração, na busca pela competitividade.

Tabela 3: Correlações entre a existência da área de controladoria, contabilidade societária e fiscal para p=5%.

Variáveis		**Possui Áreas de Controladoria, Contabilidade e Fiscal**
Formação Acadêmica	Pearson Correlation	,583*
	Sig. (2-tailed)	0,047
	N	12
Número de Funcionários	Pearson Correlation	,882**
	Sig. (2-tailed)	0
	N	12
Possui ERP	Pearson Correlation	,865**
	Sig. (2-tailed)	0
	N	12
Preparada para o SPED	Pearson Correlation	,951**
	Sig. (2-tailed)	0
	N	12
** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).		
* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).		

Fonte: Elaborado pelos autores usando o software SPSS

Quanto a possuir Sistema ERP implementado observam-se as correlações calculadas na tabela seguinte:

Tabela 4: Correlações significativas com p<=5% para a variável existência de ERP implementado

Variáveis		**Possui ERP**
Formação Acadêmica	Pearson Correlation	,674*
	Sig. (2-tailed)	0,016
	N	12
Número de Funcionários	Pearson Correlation	,899**
	Sig. (2-tailed)	0
	N	12
Possui Áreas de Controladoria, Contabilidade e Fiscal	Pearson Correlation	,865**
	Sig. (2-tailed)	0
	N	12
Preparada para o SPED	Pearson Correlation	,775**
	Sig. (2-tailed)	0,003
	N	12
** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).		
* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).		

Fonte: Elaborado pelos autores usando o software SPSS

A existência de um ERP implementado conforme a tabela 04 tende a ser acompanhada de uma área de controladoria e contabilidade fiscal e societária, com equipes bem formadas exibindo escolaridade de nível superior e empresas grandes com maior número de funcionários. A existência dessas características forma um ambiente onde o ERP tende a estar presente. E este conjunto de variáveis leva a um conforto quanto à preparação para o SPED.

Ao explanar a estrutura do ERP Oliveira (2009) assevera que incorpora "alguns conceitos que irão facilitar o manuseio de armazenamento de dados", necessários a preparação, transmissão e armazenamento de informações para gestão operacional e gerencial do SPED.

Complementando essa análise parece ser de interesse que estude a variável formação do pessoal e suas correlações, que são apresentadas na tabela 5.

A formação acadêmica de mais alto nível apresenta alta correlação com as variáveis: setor econômico; existência interna de uma Área de Controladoria, Contabilidade Societária e Fiscal; possuir ERP implementado e a percepção de se estar preparada para o SPED. A percepção de se estar preparada para o SPED não apresenta o mesmo nível de significância de p<=5% até aqui trabalhado, no entanto, percebe-se que atinge um p=8,2%, ou seja, é uma relação significante para mais de 90% dos casos.

Deve-se notar que o coeficiente de Pearson não estabelece relação de causa e efeito. O fato de se ter encontrado uma correlação entre a percepção de se estar preparado para o SPED e ao tamanho da organização em número de funcionários, existência de uma área interna à empresa que desempenhe atividades de controladoria, contabilidade e fiscal e a existência de sistemas ERP implementados não significa que estas três variáveis causem a percepção de se estar preparado, antes, significam que essa percepção e a existência desses três aspectos parecem ter a tendência a coexistir, merecendo estudo e discussão adicionais para estabelecer o tipo de relacionamento.

Tabela 5: Correlações para a variável formação do pessoal.

Variáveis		**Formação Acadêmica**
Número de Funcionários	Pearson Correlation	,764**
	Sig. (2-tailed)	0,004
	N	12
Setor Econômico	Pearson Correlation	,654*
	Sig. (2-tailed)	0,021
	N	12
Possui Áreas de Controladoria, Contabilidade e Fiscal	Pearson Correlation	,583*
	Sig. (2-tailed)	0,047
	N	12
Possui ERP	Pearson Correlation	,674*
	Sig. (2-tailed)	0,016
	N	12
Preparada para o SPED	Pearson Correlation	0,522
	Sig. (2-tailed)	0,082
	N	12
** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).		
* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).		

Fonte: Elaborado pelos autores usando o software SPSS

A correlação completa, envolvendo número de funcionários, disponibilidade da área de controladoria, presença de um sistema ERP implementado e, em menor grau, mas mesmo assim com um índice de significância p=8,2% a presença de um quadro de funcionários com formação de nível superior. A hipótese patente é a de que a presença de uma área de controladoria bem estruturada, funcionando internamente à empresa, mais do que a contratação de serviços terceirizados, foi uma determinante para essa percepção quanto ao conforto na adoção do SPED, uma vez que a presença da área de controladoria em grande parte das empresas ocorre antes da implementação de sistemas ERP.

Com o objetivo de se entender como estas variáveis: preparada para o SPED; número de funcionários; existência de ERP implementado; setor econômico; formação das equipes de apoio ao respondente; e existência de área de controladoria, contabilidade e fiscal interna; se relacionam foi realizado uma análise fatorial.

Neste caso, obteve-se uma organização de dados em torno de dois eixos, conforme tabela 6

Tabela 6: Matriz de componentes de fatores organizadores das variáveis.

Componente Matrix[a]		
Variáveis	**Componente**	
	Preparação Interna	**Equipes e Setor Econômico**
Número de Funcionários	0,988	0,052
Setor Econômico	0,557	0,784
Possui Áreas de Controladoria, Contabilidade e Fiscal	0,916	-0,363
Possui ERP	0,918	-0,146
Preparada para o SPED	0,877	-0,394
Formação Acadêmica	0,806	0,403

Fonte: Elaborado pelos autores usando o software SPSS

O que esta análise sugere é a existência de duas classes de variáveis, uma fruto do trabalho interno de gestão e organização, que poderia se denominar preparação interna; e outra, em parte também fruto de gestão, mas, mais relacionada a estrutura básica, aos alicerces da organização: setor econômico no qual se insere e formação acadêmica das pessoas de apoio ao respondente, que se poderia chamar equipes e setor econômico. Parece que quando o respondente tem ao seu lado pessoas de formação mais graduada, ele se sente mais confiante no preparo da organização.

Ao adicionar estas variáveis: melhorou gestão de dados; o SPED melhorou a equipe; e precisou melhorar a gestão de pessoal, obteve-se a tabela 7.

Observa-se, nesta tabela, que as respostas indicando que a implementação do SPED levou a uma melhora na gestão do pessoal, da equipe em si mesma e dos dados apontam para um fator de improvisação em que, ao contrário do que poderia ser imaginado à primeira vista, mostram que estes aprimoramentos buscados ocorreram de forma não produtiva e no sentido contrário dos fatores organização interna e berço-setor econômico, dando impressão de que as empresas precisaram buscar soluções contra o relógio, exatamente pela falta de organização anterior

Tabela 7: Fatores organizadores das variáveis escolhidas.

Componente Matrix[a]			
Variáveis	**Componente**		
	Organização Interna	**Surpresa e Improvisação**	**Berço - Setor Econômico**
Formação Acadêmica	0,726	-0,58	0,246
Número de Funcionários	0,988	-0,084	0,067
Setor Econômico	0,553	-0,131	0,815
Possui Áreas de Controladoria, Contabilidade e Fiscal	0,92	-0,022	-0,346
Possui ERP	0,9	-0,174	-0,177
Preparada para o SPED	0,903	0,115	-0,332
Melhor gestão de dados	0,248	0,837	-0,015
Com SPED geração de melhor equipe	0,268	0,827	0,162
Precisa de melhor gestão	0,268	0,827	0,162

Fonte: Elaborado pelos autores usando o software SPSS

.

Considerações Finais

O objetivo dessa pesquisa foi aprofundar como está o processo de implantação do SPED Contábil e quais os efeitos imediatos às empresas de médio e pequeno porte, bem como o grande desafio que essas empresas tiveram que enfrentar para atender às exigências fiscais.
Pelos resultados da pesquisa perceber-se que com a chegada da obrigatoriedade do SPED Contábil, as empresas tiveram que investir em seus processos e controles internos, na capacitação dos profissionais e em seus sistemas ERP´s e contábeis, pois de acordo com a sensibilidade das pessoas envolvidas, tais como: empresários, contadores e profissionais de TI (tecnologia da informação), 58,33% das pessoas sentiram que a empresa teve uma melhora significativa na gestão de pessoal e o mesmo percentual de pessoas também sentiram que conhecem melhor os negócios da empresa.

O efeito positivo ocorre quando os profissionais estão mais preparados para um mundo mais profissional e competitivo. Importante destacar que o SPED Contábil, não é apenas uma exigência fiscal, mais sim, uma oportunidade para as empresas e seus profissionais melhorar a forma de gestão das informações contábeis e também suas demonstrações passam a retratar com mais fidelidade a real situação patrimonial da entidade.

Outro ponto salientado, é que a empresa que tem sua contabilidade externa não teve nenhum benefício com a implantação do SPED, o que nos leva a uma nova questão: Quais os benefícios de se ter a contabilidade externa? Sugere-se pesquisas com escopo de avaliar a relação entre a contabilidade externa e a implantação do SPED PIS/COFINS.

Referências Bibliográficas

AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração.** 7a. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DUARTE, R.D. **Big Brother Fiscal III - O Brasil na Era do Conhecimento**. – Ideas@work – 2009

DINIS, E. H. **O governo eletrônico no Brasil: Perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise.** Revista de Administração Pública. V.43, Fev. 2009.

GIMENEZ, L.; OLIVEIRA, A.B.S. **Contabilidade para gestores – Uma abordagem, para as pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2011.
GONÇALVES, M. F. **A pequena empresa e a expansão industrial**. Lisboa: Associação Industrial Portuguesa, 1994.
Hair,Jr., J. F.; Anderson, R. E.; Tatham, R.L.; Black, W. C. **Multivariate Data Analysis**. 5th ed. New Jersey: Prentice-Hall, Inc., 1998.
IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. **Manual de Contabilidade das Entidades por Ações**. 7ª. Edição, 2008.
KUGLIANSKAS, I. **Tornando a pequena e média empresa competitiva.** São Paulo Institutos de Estudos Gerenciais e Editora, 1996.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MILLER, R. L.; ACTON, C.; MALTBY, J. **SPSS for Social Scientists**. London: Palgrave McMillan, 2002.
OLIVEIRA, A.B.S. **Controladoria – Fundamentos da gestão empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2009.
PEREIRA, D. Y. **Quem apaga os incêndios na pequena e média empresa**. 2006.
PRESTES. M.L.M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 2. Ed. Ver. Atual. E ampl. São Paulo:Rêspel, 2003.
SILVA, C. A. V. **Redes de cooperação de micro e pequenas empresas: um estudo das atividades de logística no setor metalúrgico de Sertãozinho** – SP. 2004. 199f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos.
VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.